



CONVOCATÓRIA nº 02.01.2024 – SC

TERREIROS DE ESTUDOS 2024

ESCOLA LIVRE DE TEATRO DE SANTO ANDRÉ

SECRETARIA DE CULTURA

A Secretaria de Cultura (SC) da Prefeitura de Santo André, faz saber que no período de **03 de Janeiro de 2024 a 03 de fevereiro de 2024**, estarão abertas as inscrições para candidatos(as) interessados(as) no processo seletivo para composição do quadro de aprendizes para as atividades dos 03 (três) **TERREIROS DE ESTUDOS** da Escola Livre de Teatro de Santo André, nos seguintes termos:

1. DA INSCRIÇÃO

1.1. A presente Convocatória estará disponível para candidatos(as) interessados(as) de 03 de Janeiro de 2024 a 03 de fevereiro de 2024, através da Plataforma CulturAZ no link: <https://culturaz.santoandre.sp.gov.br/oportunidade/1737/> .

1.2. Após a leitura da presente Convocatória, as pessoas interessadas deverão realizar a sua inscrição, por meio digital ou presencial, com preenchimento do Formulário de Inscrição, disponível através do link: <https://bit.ly/terreiroselt2024> .

1.2.1. O tutorial para cadastramento de agente cultural na plataforma CulturAZ encontra-se disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=OsgvqeFG34g>

1.2.2. A plataforma virtual CulturAZ é utilizada pela Secretaria de Cultura de Santo André; para realizar a inscrição nas Convocatórias, o interessado deverá abrir uma conta pessoal como agente individual” (para pessoas físicas). Uma vez criada a conta, ou se já a possuir, o interessado deverá entrar no sistema e preencher sua inscrição online. Ao clicar em “FAZER INSCRIÇÃO” o sistema gerará um “NÚMERO DE INSCRIÇÃO”.

1.2.3. A inscrição só será válida quando seu 'status' passar de "RASCUNHO" para "PENDENTE", significando que a mesma está pendente de análise.

1.2.4. Não haverá recebimento de inscrições presenciais.

1.3. Para realizar a inscrição, o interessado deverá obrigatoriamente:

1.3.1. - Preencher o Formulário de Inscrição na plataforma virtual CulturAZ.

1.3.2. - Anexar foto.

1.3.3. - Anexar comprovante de vacinação atualizado.

1.4. - A Secretaria de Cultura não se responsabiliza por qualquer problema técnico no envio e acesso aos materiais anexados ou links.

1.4.1. O Processo Seletivo se dará conforme o quadro abaixo.

1.4.2. O não comparecimento ou atraso no processo seletivo e/ou primeiro dia de aula de cada Terreiro, implicará na eliminação automática do(a) candidato(a).

INSCRIÇÕES	03 de janeiro de 2024 Início das Inscrições.	03 de fevereiro de 2024 Encerramento das Inscrições às 23h59.
	05 a 08 de fevereiro de 2024 Seleção realizada pelos orientadores a partir de análise de dados e informações artísticas enviadas pelos candidatos(as) no formulário de inscrição.	15 de fevereiro de 2024 Publicação de Aprovados(as) para a 2ª Etapa do Processo Seletivo na Plataforma: https://bit.ly/terreiroselt2024
	19 a 23 de fevereiro de 2024 2ª Etapa do Processo Seletivo com encontros presenciais entre candidatos (as) e orientadores de cada núcleo. Os encontros acontecerão no Teatro Conchita de Moraes, no dia e horário de aula de cada Terreiro , conforme quadro do Item 3.1.4.	

RESULTADO FINAL	<p align="center">27 de fevereiro de 2024</p> <p align="center">Publicação Final de Selecionados(as) na Plataforma: https://bit.ly/terreiroselt2024</p>	
AULAS	<p align="center">04 de março de 2024</p> <p align="center">Início das aulas a partir de 04 de março de 2024 no dia e horário de cada Terreiro (Item 3.1.4.)</p>	

1.5. Apenas poderão candidatar-se às vagas, pessoas interessadas que já tenham completado 18 anos até o dia 03 de Março de 2024. Pessoas inscritas menores de 18 anos serão automaticamente desclassificadas do Processo Seletivo.

1.6. A simples inscrição digital não implica na garantia da vaga; o(a) candidato(a) interessado(a) deve cumprir o Processo Seletivo que será realizado presencialmente pela orientação do Terreiro desejado.

1.7. Apenas poderão candidatar-se às vagas disponíveis para os TERREIROS DE ESTUDO, pessoas com condições de frequentar as aulas de forma presencial.

1.7.1. As atividades da ELT, em 2024, irão ocorrer no Teatro Conchita de Moraes, (Praça Rui Barbosa, 12, Santa Terezinha) e no Espaço A CASA (Av. Industrial, 1740, Centro) - (ambos estão próximos à estação pref. Saladino do Trem). O processo de seleção se dará no Teatro Conchita de Moraes.

2. DAS AÇÕES AFIRMATIVAS

2.1. Caso o(a) candidato(a) seja residente na cidade de Santo André, deverá autodeclarar-se no campo apropriado da ficha de inscrição. No mínimo 25% do total das vagas disponíveis para o curso será destinado a estes(as) candidatos(as).

2.1.1. Se as vagas reservadas para moradores de Santo André não forem preenchidas, essas vagas serão disponibilizadas a outros(as) candidatos(as).

2.2. No total, a Escola Livre de Teatro está disponibilizando **50% de vagas deste processo para AÇÕES AFIRMATIVAS**, e estas vagas serão distribuídas conforme abaixo:

2.2.1. Caso o(a) candidato(a) se inclua na **AÇÃO AFIRMATIVA “PPI (Preto, Pardo ou Indígena)”** deverá autodeclarar-se no campo apropriado da ficha de inscrição. No mínimo 80% (oitenta por cento) do total das vagas disponíveis para **AÇÃO AFIRMATIVA** serão destinadas a estes(as) candidatos(as).

2.2.2. Caso o(a) candidato(a) se inclua na **AÇÃO AFIRMATIVA “PESSOA TRANS/TRAVESTI”** deverá autodeclarar-se no campo apropriado da ficha de inscrição. No mínimo 20% (vinte por cento) do total das vagas disponíveis para **AÇÃO AFIRMATIVA** serão destinadas a estes(as) candidatos(as).

2.2.3. No caso das vagas reservadas para **AÇÃO AFIRMATIVA “PESSOA TRANS/TRAVESTI”** não serem preenchidas, essas vagas serão direcionadas a candidatos(as) que se autodeclararam na **AÇÃO AFIRMATIVA “PPI (Preto, Pardo ou Indígena)”**.

2.2.4. No caso das vagas reservadas para a categoria **AÇÃO AFIRMATIVA PPI (Preto, Pardo ou Indígena)** não forem preenchidas, serão disponibilizadas para outros(as) candidatos(as).

2.2.5. As ações afirmativas **“PPI (Preto, Pardo ou Indígena)”** e **“PESSOA TRANS/TRAVESTI”** têm aplicabilidade restrita às pessoas vulneráveis à discriminação racial ou de gênero, como medida de reconhecimento, desenvolvimento e de justiça distributiva, voltadas para a neutralização de iniquidades raciais e de gênero persistentes na sociedade brasileira.

3. DOS TERREIROS DE ESTUDOS, AULAS E CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO

3.1. A Escola Livre de Teatro, equipamento da Secretaria de Cultura de Santo André, é um centro de formação, pesquisa e experimentação das linguagens teatrais de acesso público e gratuito. Criada em 1990, sua pedagogia é baseada em processos de pesquisa em que se propõe um caminho de construção da liberdade artística através de vivências teatrais que buscam relações de aprendizado horizontais, focadas em trajetórias artísticas comprometidas com o pensamento e a prática coletivos.

3.1.1. Os TERREIROS DE ESTUDOS surgem tendo como referência a etimologia da palavra “terreiro”, ou seja, “relativo a terra, solo”, mas também, e principalmente, a sua forma social que possibilitou às pessoas negras brasileiras vivenciar um local de resistência pela religião e pelo costume, pois os terreiros no início foram para o povo negro, locais de proteção e guarida. Hoje os terreiros de matrizes africanas além de serem locais de celebração religiosa, promovem ações políticas e projetos diversos, realizam ações sociais e comunitárias, sendo espaços de encontros, de preservação, de ligação, de resistência/re-existência. Outra referência vem do interior do Brasil, onde o terreiro é também definido enquanto um espaço em frente das casas que serve como quintal e que também se destina a festas e encontros. Tendo isso em vista, Os TERREIROS DE ESTUDOS da ELT são unidades básicas de resistências e de organização ou reorganização do pensamento, buscando estabelecer novos sistemas de defesa, que para a comunidade escolar ELT passa por respostas criativas para situações de desastre mental e social, ou seja, pela “descolonização do pensamento”. Os TERREIROS DE ESTUDOS da ELT são territórios autônomos de encontro e pesquisa em teatro, que se propõem a criar um espaço de convívio e de socialização do conhecimento, onde seja possível o estudo de outras narrativas de mundo - diferente das hegemônicas que se impõem - disputando territórios do imaginário e propondo novos modos de produção artística que se opõem ao capitalismo racista. No caso da ELT cada TERREIRO foi nomeado conforme a pesquisa do(a) artista a partir de questões específicas da escola.

3.2. O Terreiro terá a duração total de 01 (um) ano letivo, sendo as aulas distribuídas de segunda a sexta, conforme grade do item 3.4.

3.2.1. As aulas serão ministradas por artistas indicados no programa de cada terreiro de estudos, sob supervisão da Equipe de Coordenação e da Secretaria de Cultura.

3.2.2. O início das aulas acontecerá na semana de 04 de Março de 2024.

3.3. Além da avaliação da coletiva docente, a presença nas aulas é um importante instrumento de avaliação na Escola Livre de Teatro de Santo André. A displicência em relação a este fator é motivo para o desligamento do aprendiz. Para os Terreiros de Estudos o limite máximo de faltas fica estipulado em 04 (quatro) faltas por semestre.

3.4. PROGRAMA DO CURSO, VAGAS, HORÁRIOS E ORIENTAÇÃO OFERECIDA:

TERREIROS OFERECIDOS	VAGAS OFERECIDAS	DIAS DE AULA	ORIENTADOR(A)	DIA DA SELEÇÃO	INÍCIO DAS AULAS
TEATRO E RUA: O MUNDO COMO CENA	MÍNIMO DE 20 VAGAS	SEGUNDAS E QUARTAS-FEIRAS, DAS 14H00 ÀS 18H00	PATRÍCIA GIFFORD	19/02/2024	04/03/2024
TEATRO CONTRACOLONIAL	MÍNIMO DE 20 VAGAS	SEGUNDAS-FEIRAS, DAS 18H30 ÀS 22H30	JUÃO NYN	19/02/2024	04/03/2024
TEATRO TRANS TRAVESTI	MÍNIMO DE 20 VAGAS	TERÇAS-FEIRAS, DAS 18H30 ÀS 22H30	AVE TERRENA	20/02/2024	05/03/2024
TEATRALIDADES PRETAS	MÍNIMO DE 20 VAGAS	TERÇAS-FEIRAS, DAS 18H30 ÀS 22H30	SALLOMA SALOMÃO	20/02/2024	05/03/2024

4. PROGRAMAS E OBJETIVOS DE CADA TERREIRO:

4.1. TERREIRO TEATRO TRANS TRAVESTI:

O objetivo deste Terreiro de Estudos é criar um espaço de pesquisa onde artistas trans de diversas artes possam se encontrar e desenvolver criações conjuntas a partir de suas pesquisas prévias. O fio condutor do trabalho será a busca por uma linguagem teatral e performática que expresse profundamente a vivência trans e travesti em cena. Este ano, vamos nos debruçar em materiais literários e recriá-los em performances que estabeleçam relações entre a experiência pessoal e a ficção. As duas obras escolhidas como base para os estudos são de autoria transgênera, e ambas trazem deslocamentos da realidade cotidiana, abrindo espaço para o fantástico e o monstruoso: 01. “O Parque das Irmãs Magníficas”, da argentina Camila Sosa Villada, uma das vozes travestis latino-americanas de maior reconhecimento no mundo atualmente; 02. A HQs “Monstrans”, do brasileiro Lino Arruda, quadrinista transmasculino que retrata de forma única os processos de construção do corpo na nossa sociedade. Ao final do ano pretende-se criar uma cena coletiva de média duração (cerca de 30min), com dramaturgia elaborada a partir das propostas

colaborativas das aprendizes. Esse texto vai ser criado coletivamente, com orientação de Ave Terrena. Há também espaço para a pesquisa visual de cenário e figurino, bem como da composição musical, de forma que o processo terá uma característica multiartística desde o início.

BIBLIOGRAFIA: *Obras literárias e teatrais:* - “Monstrans”, de Lino Arruda ; - “O Parque das Irmãs Magníficas”, de Camila Sosa Villada; - “Cisforia”, de Lino Arruda ; - “Sou uma tola por te querer”, de Camila Sosa Villada ; - “Neca + 20 Poemetos Travessos”, de Amara Moira; - “Eu, monstro meu”, de Susy Shock ; - “Terra Brasilis Top Trans Pindorâmica”, de Ymoirá Micall; *Referências:* - “Ñ vão nos matar agora”, de Jota Mombaça; - “Prólogo”, org. Renata Carvalho; - “Performatividade transgênera: equações poéticas de reconhecimento; recíproco na recepção teatral”, de Dodi Leal; - “Pedagogias das Travestilidades”, de Maria Clara Araújo dos Passos; - Canal Ballroom São Paulo, no youtube

AVE TERRENA: Ave Terrena é dramaturga, poeta, diretora teatral e professora da ELT. Já teve dez textos encenados no Brasil, Portugal e México, entre eles: “Fracassadas BR”, “E lá fora o silêncio” e “as 3 uiaras de SP city”, “As Mulheres dos Cabelos Prateados”, “Lugar da Chuva”, “O que vem depois da esperança?” e “Cartas de uma Travesti Brasileira”. Publicou quatro livros, três de dramaturgia e um de poesia, “Segunda Queda”, que se tornou um espetáculo poético-musical. Atua no movimento dos teatros de grupo de São Paulo, criando ligações entre a produção das coletividades e os debates e estéticas LGBTs.

4.2. TERREIRO TEATRALIDADES PRETAS:

Esse Terreiro terá dois eixos que se complementam: em seu primeiro momento um eixo teórico de estudos com Salloma Salomão a partir das Negras InsUrgências: Teatros e dramaturgias negras em São Paulo: Perspectivas históricas, teóricas e práticas. E em seu segundo eixo, que terá início no segundo semestre, os encontros se propõem a entender e investigar e elaborar procedimentos e recursos poéticos utilizados em traduções dramatúrgicas de obras que se configuram como rastros das existências políticas complexas das afro-diásporas. Bem como exercitar possibilidades, por meio da criação de textos, das palavras escritas, faladas e cantadas. A partir dessas elaborações coletivas, apresentar de forma ampla alguns procedimentos de criação teatral partindo das experiências do orientador Salloma Salomão Esses procedimentos têm como ponto de partida os jogos teatrais, a

musicalidade, as experimentações na oralidade e nos conceitos sobre construção da imagem e imagem construída no fazer teatral, suscitando reflexões cênicas sobre as representações, pontos de vista e ainda, sobre as construções de novos imaginários e novas disputas de narrativas através de procedimentos calcados nos processos colaborativos e no Teatro narrativo.

PROGRAMA DE AULAS DO PRIMEIRO SEMESTRE: 1- Entre o teatro popular e a experiência negra. As dimensões teóricas e aprendizagens empíricas num território artístico em litígio. (Cleber Lourenço).

2- Teatro negro seus valores filsoficos antigos e modernos. Capítulo dedicado a refletir sobre os valores civilizatórios e cosmovisões africanas e afrodiaspóricas na construção do mundo e do Brasil contemporâneos.

3- Joel Rufino e Elisa Larkin: Teatralidade e dramaturgia negra no Brasil em perspectiva histórica. Capítulo dedicado a refletir sobre a ausência de crítica a narrativa oficial do teatro nacional brasileiro e os limites da abordagem de apologia ao TEN. Ou ainda história oficial do teatro brasileiro e a invisibilização dos descendentes de africanos.

4- Otelo e Oroonoko: O teatro ocidental e as pessoas africanas escravizadas e livres. Capítulo dedicado a historicizar brevemente sobre os corpos negros em cena. A partir de fragmentos de figuras negras na paisagem teatral europeia durante o tráfico negreiro.

5- Em busca de uma abordagem teórica, entre Leda Maria Martins e José Fernando Peixoto. Capítulo que busca entender e dar a refletir sobre as possíveis abordagens teóricas de negros e brancos no teatro e na história social da cultura paulista, a partir de uma episódio ocorrido no teatro Municipal na primeira metade do século XX.

6- Entre práticas dispersas potentes e antigos jogos de poder, o saber fazer teatral. Dedicado a refletir sobre as práticas e conceitos dos teatros de grupos negros e seus impasses, tensões, cisões e superações.

| BIBLIOGRAFIA OU MATERIAIS DE REFERÊNCIA:

ANDREWS, George Reid. Negros e brancos em São Paulo (1888 – 1988). Bauru-SP, EDUSC, 1998 [Trad.: Magda Lopes].

BARBOSA, Márcio. (org.) Frente Negra Brasileira: depoimentos. São Paulo, Quilombhoje, 1998. CUTI, L. Jose Correia Leite. ...E disse o velho militante. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

DOMINGUES, Petrônio. Uma história não contada: negro, racismo e branqueamento em São Paulo no pós-abolição. São Paulo, Ed. Senac, 2004.

FERNANDES, F. O negro no mundo dos brancos. corpo e alma do Brasil. São Paulo: Difusão Européia do Livro. 1972.

_____. Significado do protesto negro. Cortez: São Paulo, 1989.

GILROY, P. O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Ed 34; Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, 2001.

GUIMARÃES, Antonio Sergio Alfredo e HUNTLEY, Lynn (org.). Tirando a máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

HOOKS, Bell. Olhares Negros: raça e representação. Trad. Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.

_____. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. – e. ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

MUNANGA, Kabenguele. Negritude afro-brasileira: perspectiva e dificuldades. In: Revista de antropologia, no 1 33 - p. 109 - 118 - FFLCH / USP, 1990.

_____. Construção da identidade negra: diversidades e contextos e problemas ideológicos. In: Josildeth Gomes Consorte & Márcia Regina da Costa. Religião, Política, Identidade. São Paulo, série Cadernos PUC, EDUC, 1988.

MOURA, Clóvis. Organizações negras. In: SINGER, Paul e BRANT, Vinícius. (orgs.) São Paulo: o povo em movimento. Petrópolis, Vozes/ CEBRAP, 1980, pp.143-175.

PINTO, Regina Pahim. O movimento negro em São Paulo: luta e identidade. Tese de doutorado, Antropologia, USP, 1993.

ROSA, Allan da. Pedagogia, autonomia e mocambagem. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2013. SANTOS, Milton. Por uma economia política da cidade. São Paulo: Edusp, 2009.

SILVA, Salloma Salomão Jovino da. A polifonia do protesto negro, dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

_____, AZEVEDO, A. M. Os sons que vêm das ruas. A música como sociabilidade e lazer da juventude negra urbana. In: ANDARADE, Elaine Nunes. Rap e Educação, Rap é educação. São Paulo: Selo Negro, 1999.

_____ & SCHOR, Patrícia. Representações, estereótipos negros, cruzamentos (im)prováveis entre folclore holandês e o teatro paulista. Projeto História, São Paulo, n. 56, pp. 69-91, Mai.-Ago. 2016

_____. Negras Dramaturgias: Coletivo Negro. Prefácio. ISBN 978-85-69645-00-9. 2015.

_____(org). Capulanas cia de arte negra: Sob o signo da reinvenção. In: (EM)GOMA: Dos pés a cabeça, os quintais que sou. São Paulo: Capulanas, 2011.

_____. Da ponte pra cá: Que cidade te habita. Sampa negra: Periferia, Contracultura e Antirracismo. Revista Observatório Itaú Cultural. Número 21 (Nov. 2016/Maio 2017) São Paulo: Itaú Cultural, 2017.

SALLOMA SALOMÃO: É compositor, educador, ator, dramaturgo auto formado e socialmente construído. Dialogando de forma tensa com a produção artística e cultura hegemônica criou uma obra que se estende dos dias atuais ao início dos anos 1980. Foram 6 cds Gravados, 3 Dvds, textos publicados em revistas e livros impressos e meios digitais. Doutorado em História pela PUC-SP, com estágio na Universidade de Lisboa. Se projeta como intelectual/artista público no ensino superior e projetos continuados de formação educacional e artístico-cultural. Cria e difunde pesquisa e música para teatro, dança e cinema por meio de inúmeras parcerias. Seus trabalhos mais recentes, a peça musical Agosto na Cidade Murada (2018) e a trilha sonora do Filme Todos Mortos, de Caetano Gotardo e Marco Dutra, selecionado para o Festival de cinema de Berlim e Premiado no Festival de Cinema de Gramado em 2020, além de participações dos documentários Dentro da minha pele de Venturi Gomes e Deixe que digam sobre Jair Rodrigues de Rubens Rewald |

4.3. TERREIRO TEATRO CONTRACOLONYAL:

Lugar de encruzilhada para cosmovisões, manifestos, epistemológicas e sabedorias de povos tradicionais do mundo inteiro. Espaço para compartilhamento de obras e ensaios anticoloniais e contracoloniais. Discussões Antiracistas e Antiracializadoras, partindo da perspectiva étnica como destruição do mundo único colonial. Círculo de pesquisa de práticas e teorias para diluir a fronteira entre os mundos concretos e simbólicos/ subjetivos/ oníricos/ imateriais/ espirituais/ imaginários/ etc.

Faremos Estudos Teóricos de manifestos e literaturas de autoria Indígena, análise crítica de obras de arte que naturalizam colonialidades e criam falsas tradições através de discursos e/ou ícones. Compartilhamento de sonhos. Práticas da palavra escrita e falada como exercício de ancestralidade da virtualidade (construção, destruição e manutenção de mundos). Desenvolvimento de práticas coletivas a partir das provocações orais.

BIBLIOGRAFIA: Potiguara, Eliane *Metade Cara, Metade Máscara* . / Tukano, Daiara. UKUSHÉ KITI NÍSHÉ - Direito à memória e à verdade na perspectiva da educação cerimonial de quatro mestres indígenas/ LEETRA INDÍGENA n.8 v.1 2014 / Means, Russel. Para a América viver, é preciso que a Europa morra. / Keme, Emil. Para que Abiyala viva, las Américas deben morir: Hacia una Indigeneidad transhemisférica - Native American and Indigenous Studies, Volume 5, Issue 1, / N.A. Rosenberg, Ph.D. *Membro da Seção AiC*. Etnofuturismo: um modo de pensar e uma visão do mundo. / Teatro e os Povos Indígenas, janelas abertas para a possibilidade. Editora N-1.

PÚBLICO: Artistas criadores rebeldes, traidores da branquitude, que não queiram, necessariamente, fazer parte do mercado artístico que está posto e buscam novas formas de existir em coletivo.

JUÃO NYN: Potyguar(a) Multiartista, 33 anos, ativista comunicador do movimento Indígena do RN pela APIRN, integrante do Coletivo Estopô Balaio e vocalista/compositor da banda Androyde Sem Par. Formado em Licenciatura em Teatro pela UFRN, está há 2 anos como Artista Orientador no Programa Vocacional. Lançou em 2020 o 1º livro, uma dramaturgia intitulada TYBYRA - Uma tragédia Indígena Brasileira.

4.4. TERREIRO TEATRO E RUA: O MUNDO COMO CENA -

O Terreiro de Estudo 'Teatro e Rua - O mundo como cena', é um convite para criação de poéticas cênicas na rua que busquem uma relação com o espaço público e com as coletividades que o habitam. Os estudos práticos e teóricos retomarão alguns aspectos das origens das artes da representação no Egito e Grécia, das festas e do teatro de natureza popular da Idade Média, das manifestações da tradição das culturas afro-indígenas brasileiras e estudos sobre fundamentos da performance. A pesquisa buscará refletir sobre a relação do teatro com a vida pública. O objetivo desse grupo de estudo prático é criar linguagens cênicas que tenham como horizonte a troca, o rito e o ato em coro com territórios da cidade, criando experiências cênicas que buscam relações alternativas no compartilhamento dos espaços públicos, vivenciando sua transformação conceitual através do desenvolvimento de poéticas. O propósito é ocupar as ruas disputando territórios físicos e imaginários, no contra fluxo de uma lógica excludente, mercadológica e utilitária que aparta vida e arte e institucionaliza espaços e criações.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO: MARTINS, Leda Maria. Performances do Tempo Espiral, poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro. Cobogó, 2021. | SIMAS, Luiz Antonio. Crônicas Exusiacas e Estilhaços Pelintras. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023. | DUPONT, Florence. Aristóteles ou o vampiro do teatro ocidental. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2017. | SODRÉ, Muniz. O Terreiro e a Cidade: a formação social negro brasileira. Rio de Janeiro: Vozes, 1988. | FABIÃO, Eleonora. "Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea", Revista Sala Preta, v. 8, 2008. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57373> | DOS SANTOS, Carlos José Ferreira (Casé Angatu). Nem tudo era italiano. São Paulo e pobreza (1890-1915). São Paulo: Fapesp/AnnaBlume, 1998. | MATE, Alexandre. Produções teatrais surpreendentes apresentadas fora da caixa em diversos espaços públicos do Brasil [livro eletrônico] : outras "rasteiras" ines que cí veis. Guarulhos, SP : Scarlet, 2023.

PÚBLICO-ALVO: Artistas da dança, teatro, performance, artes visuais e música; coletivos de arte, grupos de teatro e demais pessoas interessadas.

PATRÍCIA GIFFORD: Atriz, Diretora e Professora. Co-fundadora da Cia São Jorge de Variedades que atua há 25 anos na cidade de São Paulo, com 11 espetáculos no seu repertório e extensa pesquisa registrada em artes cênicas. Atuou em diversas parcerias artísticas com outras companhias: Cia do Tijolo, Coletivo Ópera Urbe, Núcleo Toada, Usina de Teatro (PA), Grupo Folias d'Arte, Núcleo Macabéa, Cia Livre, Núcleo Bartolomeu de Depoimentos, Cia Carcaça de Poéticas Negras, Núcleo Abre

Caminhos entre outras. Participou de importantes programas públicos de formação, na cidade e Estado de São Paulo, no Brasil, na Venezuela e Portugal.

5. DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1. Todo o processo seletivo será coordenado pela Equipe Docente da Escola Livre de Teatro de Santo André, sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Cultura.

Equipe de coordenação da Escola Livre de Teatro no ano de 2021:

Coordenação Pedagógica

Fernanda Azevedo

Paloma Amorim Franca

Supervisão de Produção

Jonatha Ferreira

Rafael Sillas

5.2. Dúvidas ou maiores informações sobre a inscrição e resultados poderão ser obtidas EXCLUSIVAMENTE pelo correio eletrônico: incentivoacriacao.sa@gmail.com

5.3. Dúvidas referentes a plataforma do CulturaZ (recuperação de senha, problemas de acesso e ordem técnica) poderão ser obtidas **exclusivamente** pelo correio eletrônico gstsouza@santoandre.sp.gov.br

5.4. O Corpo Docente da Escola Livre de Teatro de Santo André é soberano em suas deliberações, sobre as quais não caberá recurso.

5.5. Os casos omissos referentes a este Processo Seletivo serão resolvidos pelo Corpo Docente da ELT em acordo com os(as) responsáveis da Secretaria Municipal de Cultura.

Santo André, 03 de Janeiro de 2024.